

NOTA DO EDITOR

COLOCANDO MAIS TEMPO NO RELÓGIO

Every man desires to live long; but no man would be old.

Jonathan Swift, *Thoughts on Various Subjects,
Moral and Diverting.*

*Consider
The lilies of the field whose bloom is brief:—
We are as they;
Like them we fade away,
As doth a leaf.*

Christina G. Rossetti, *Consider.*

O mundo de hoje é marcado pelo crescente movimento de interseccionalidade entre as ciências. Filipe Arantes-Gonçalves e Rui Coelho discutem esta dinâmica no campo da psicanálise, neurociência e pesquisa quantitativa, focando, em particular, o seu potencial crítico para a psicoterapia psicodinâmica. De igual modo, Helena Mouro observa o processo da modernização do serviço social, tornando evidente que a destradicionalização não é uma pura rutura com o passado, mas um movimento de permanente afirmação da linguagem e da prática de intervenção profissional do serviço social, de um duplo ponto de vista: em relação à mudança da sociedade e em relação às ciências que partilham com o serviço social a sociedade como o seu projeto transformativo. Neste contexto, Regina Tralhão debate o serviço social em relação ao pensamento filosófico de Hans-Georg Gadamer, demonstrando que se a interseccionalidade significa, necessariamente, a interdisciplinaridade entre linguagens e patrimónios teóricos, ao mesmo tempo, porém,

deve ser vista em si própria como uma metalinguagem crítica e não apenas como uma confluência oportuna entre diferentes áreas de conhecimento.

Por sua vez, Patrícia Pinto reflete sobre a desvalorização e discriminação contra os idosos, com ênfase nas áreas da saúde e da legislação em Portugal, considerando que os idosos vivem uma crise de cidadania que é tão mais problemática quanto o reconhecimento dos direitos da identidade cultural e da diferença constitui hoje o princípio cívico da democracia. Enfatizando a falta de um Estatuto do Idoso na legislação portuguesa, o artigo apresenta, em suplemento, um exercício sobre alguns tópicos considerados fundamentais para a elaboração de um instrumento jurídico deste tipo, numa jurisprudência comprometida com a cidadania.

É interessante que, no passado, as sociedades eram mundos de pessoas jovens, mas que maioritariamente morriam cedo, enquanto a nossa sociedade que celebra a vida, a juventude, a tecnologia e o encontro com o futuro é um mundo de pessoas cada vez mais velhas, porque vivem mais e nascem menos. Neste sentido, é uma opinião comum que o problema da sociedade atual com os idosos expressa, em última instância, o horror pela morte na cultura de hoje. Parece mais correto afirmar, porém, que o nosso problema com o envelhecimento e o desaparecimento não é profundamente diferente do que aconteceu noutras épocas. O nosso problema é com o fuso horário da morte, porque a morte não está marcada para apenas acontecer na velhice, pode acontecer a cada momento, a qualquer um e em qualquer idade e todos nós apenas colocamos mais tempo no relógio, enquanto estamos aqui.